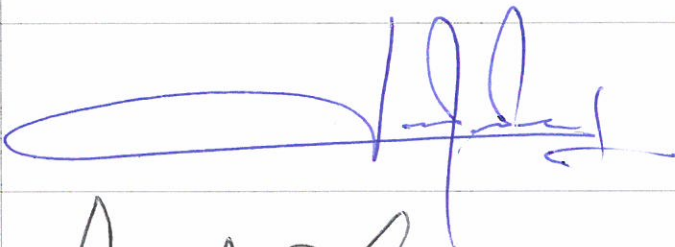
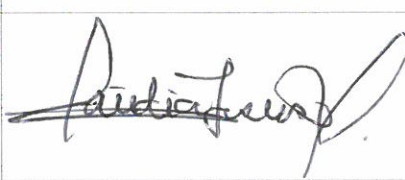
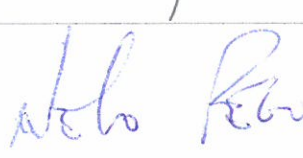
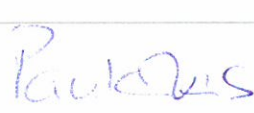
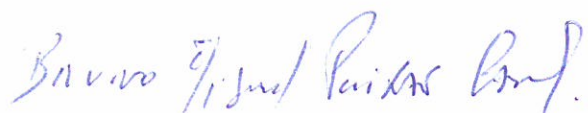
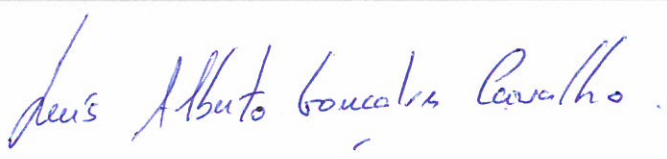



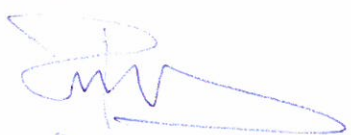
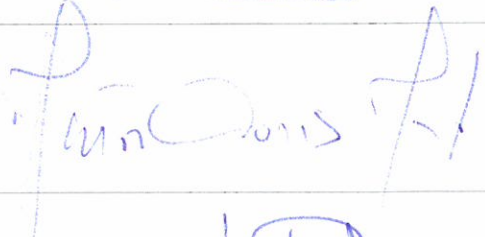
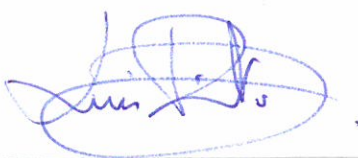



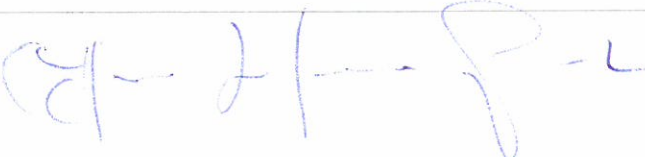


**Iª SESSÃO      2017**

## **ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ARMAMAR**

Aos vinte e cinco dias do mês de janeiro de dois mil e dezassete, pelas dezassete horas, sob a presidência de João Paulo Fonseca, reuniu o Conselho Municipal de Turismo de Armamar, com a presença dos seguintes conselheiros:-----

	<b>ASSINATURA</b>
Presidente da Câmara Municipal de Armamar	
Vereadora com o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar	
Vereador com o Pelouro da Atividade Cinegética da Câmara Municipal de Armamar	
Técnica Superior na área do Turismo do Município de Armamar	Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira
Representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal	
Representante da Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar	
Representante do Museu do Douro	

Representante do Museu de Lamego	 Paulo Duarte - técnico superior
Representante das Agências de Viagens e Turismo e Animação Turística da Região do Douro	
Representante da Assembleia Municipal de Armamar, eleito pelas forças partidárias	
Representante dos Empreendimentos Turísticos, Estabelecimentos Hoteleiros e Alojamentos Locais do concelho	
Representante da Restauração do concelho	
Representante dos Artesãos do concelho	Maria Amândia Guedes Gouveia
Representante das Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do concelho	Amândio Moura
Representante das Empresas Agroalimentares do concelho	
Representante do Setor Vinícola da Região do Douro	
Representante do Setor Vinícola da Região de Távora - Varosa	
Representante dos Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho	Ernesto Luís Carlos Pinto

A sessão teve lugar na Quinta da Barroca em Queimada e estiveram também presentes Renato Pretarouca, chefe de divisão da Câmara Municipal de Armamar, Fernando Pereira, dirigente intermédio da Câmara Municipal de Armamar, Paula Duarte, técnica superior do Museu de Lamego e Paulo Branco, diretor geral do empreendimento turístico *Quinta da Barroca*. -----

Depois de saudar os presentes e de agradecer a Paulo Branco o convite para a realização da sessão do CMTA na Quinta da Barroca, João Paulo Fonseca, presidente deste conselho, deu início à reunião. Começou por demonstrar a sua satisfação pela presença de todos os conselheiros, o que evidencia o interesse de todos em contribuir para o sucesso do setor do turismo em Armamar e na região. Elogiou ainda o empreendimento anfitrião, referindo tratar-se de um referência na região, mas que infelizmente não teve, nos últimos tempos, o êxito devido. No entanto, o turismo não se cinge apenas a infra-estruturas e, por isso, formou-se este conselho, em que os seus membros dão o seu contributo para melhorar a situação atual do setor. -----

A técnica de apoio administrativo e logístico ao conselho, Sofia Teixeira, disponibilizou aos conselheiros um dossier com documentação alusiva ao Conselho Municipal de Turismo, nomeadamente o seu Regulamento, já com a alteração à alínea e) do n.º 2 do artigo 7º, aprovada na sessão anterior. -----

De seguida, a técnica Sofia Teixeira fundamentou as ausências dos conselheiros João Paulo Fonseca, Mário Marta, Augusto Azevedo, José Osório e Rui Oliveira à sessão de 27 de Dezembro de 2016 e referiu que, de acordo com o n.º 1 do artigo 15º, cabe ao plenário aceitar ou não a justificação das mesmas. Posto isto, o plenário aceitou unanimemente as justificações das faltas dos conselheiros em causa. -----

**Assunto(s) tratado(s) e/ ou deliberação(ões):** -----

**Ponto um: Leitura e aprovação da ata da sessão anterior** -----

Por ter sido enviada a ata da reunião anterior por e-mail aos conselheiros e dado um período para alteração ou rectificação da mesma, foi dispensada a sua leitura. Posta a votação, foi aprovada por maioria de votos, com as abstenções dos conselheiros: Bruno Carvalho, Augusto Azevedo, Mário Marta e Rui Oliveira. -----

**Ponto dois: Análise estratégica do setor turístico** -----

A técnica Sofia Teixeira iniciou a sua intervenção fazendo um breve explicação da ferramenta de trabalho que iria ser usada para se proceder à análise estratégica do setor turístico – ANÁLISE SWOT - organizada sob a forma de “forças e fraquezas”, “oportunidades e ameaças”. Informou que os conselheiros liam tentar detetar os principais elementos a reter para a definição de uma estratégia de desenvolvimento turístico do município de Armamar. Apresentou o diagrama da matriz SWOT (anexo à ata), um exemplo para cada um dos pontos e dividiu os conselheiros em quatro grupos de trabalho: o das forças, o das fraquezas, o das oportunidades e o das ameaças. Para identificar as “forças” foram agrupados os conselheiros

António Silva, Luís Carvalho, José Maria Silva, Ermelinda Pinto e o convidado Renato Pretarouca. A fim de identificarem as “fraquezas”, reuniram os conselheiros Mário Marta, Bruno Carvalho, Jorge Alves, Armando Moreira e Augusto Azevedo. O grupo das “oportunidades” foi constituído pelos conselheiros João Paulo Fonseca, Paula Reis, João Silva, Luís Pinto e pelo convidado Fernando Pereira. Finalmente, o grupo das “ameaças” foi composto pelos conselheiros Cláudia Damião, Luís Sebastian, Rui Oliveira, Maria Armada Gouveia e pelos convidados Paulo Branco e Paula Duarte. Os grupos foram informados de que dispunham de 20/ 30 minutos para reflectirem sobre o seu ponto da matriz swot, identificarem factores inerentes e fazerem o registo dos mesmos numa cartolina branca, para serem depois apresentados aos restantes membros do CMTA. -----

Findo o tempo estipulado para o desenvolvimento dos trabalhos, iniciou a apresentação do grupo das “forças” o conselheiro Luís Carvalho, representante do Museu do Douro, referindo: imagem de marca “Capital da maçã de montanha; território classificado “Alto Douro Vinhateiro” (paisagem, socalcos); localização geográfica estratégica (10 minutos da A24, 10 minutos da terminal fluvial; 12 minutos da terminal ferroviária; diversidade cultural, natural, social, gastronómica (Monumento Nacional – Igreja Matriz); rio, planalto, montanha; património arquitectónico (adegas, quintas); proximidade à “Rota de Cister”; gastronomia (cabritinho de Armamar); miradouros (S. Domingos, Marmelal-Folgosa); vinho do Porto, Doc e espumantes.”

De seguida, o conselheiro Armando Moreira, representante das Associações Culturais Recreativas e Desportivas do concelho, identificou as “fraquezas” divididas em quatro planos: no plano político referiu o peso político de reduzida dimensão (nacional/ regional); concelho de dimensões reduzidas; densidade populacional “baixa”; inexistência de estratégia de desenvolvimento do turismo; falta de investimento (acessos, infra-estruturas, turismo de natureza, sinalética). No plano tecnológico mencionou a falta de marketing (não há regularidade na promoção e na divulgação do concelho); inexistência de um centro interpretativo da maçã e da uva; fraca cobertura de rede. No plano do Património Cultural aludiu à sua falta de identificação, divulgação e conservação. No plano ambiental mencionou a existência da Destildouro e a não recuperação da floresta. Reforçou a ideia do grupo em poder potenciar – se as duas linhas de água “Rio Têdo” e “Ribeira de Temilobos”. Armando Moreira apresentou ainda duas sugestões: melhorar a linha-férrea (viagem Porto-Régua) e potenciar a ligação aérea (aeródromo de Vila Real). -----

Para apresentar as “oportunidades” tomou a palavra a conselheira Paula Reis, representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal. As oportunidades identificadas pelo grupo foram as seguintes: situação estratégica na região Património Mundial, com duas regiões demarcadas; bom momento do turismo nacional e bom desempenho do destino Porto e Norte/ benefício da conjuntura internacional; os programas/ Quadro Comunitário – Portugal 2020, designadamente o recentemente lançado “Valorização turística dos territórios do



Interior”; concelho integrado num destino com capacidade de organização de recursos e produtos turísticos designadamente vinho, maçã, património paisagístico, monumental e imaterial; capacidade de oferta diversificada, potenciando o estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de sinergias para a congregação de esforços em rede, no sentido de desenvolver uma oferta diferenciadora para oferecer aos turistas “experiências únicas”; a existência de “stakeholders” com programas turísticos e estratégias implementadas no terreno que são “bons exemplos” e podem ajudar na consciencialização da população, designadamente os mais jovens na aposta no turismo e nos setores estratégicos da região. Sugeriu tornar o concelho de Armamar um “case study” e afirmar os seus recursos e potencialidades. -----

Finalmente, para apresentar as conclusões do grupo de trabalho das “ameaças” usou da palavra o conselheiro Luís Sebastian, representante do Museu de Lamego, referindo a desertificação do concelho/ região; a falta de mão-de-obra qualificada; a falta de profissionalismo; as acessibilidades (Região Interior); a competição de eventos entre concelhos (não há uma agenda organizada); a falta de articulação entre os diferentes organismos (públicos e privados); o uso de Armamar e dos seus recursos sem associar ao destino. -----

Feitas as apresentações, o presidente do conselho, João Paulo Fonseca, deu aos conselheiros a oportunidade de fazerem acrescentos, correções ou comentários. A conselheira Paula Reis solicitou a palavra e referiu que discorda do conselheiro Luís Sebastian no que diz respeito à inexistência de uma agenda organizada de eventos, uma vez que a TPNP tem tido a preocupação de compilar os mesmos e de os divulgar. João Paulo Fonseca, em resposta à conselheira Paula Reis, referiu que no seu entendimento, o conselheiro Luís Sebastian não estaria a pôr em causa o esforço da TPNP em organizar essa agenda de eventos. Ele estaria a referir-se à simultaneidade de eventos na região e à inexistência de um diálogo prévio entre os diferentes autarcas, que permitisse uma melhor programação. -----

João Paulo Fonseca comentou também a fraqueza apresentada pelo conselheiro Armando Moreira: “inexistência de uma estratégia de turismo”. Na sua opinião, até podemos ter as melhores estratégias, mas estas podem não ter bons resultados. Armamar sabe qual é o seu caminho e pretende aperfeiçoá-lo, por isso, se constituiu este conselho, com pessoas válidas, capazes de ajudar nesta incumbência. Relativamente ao peso político reduzido apontado pelo grupo das “fraquezas”, João Paulo Fonseca discorda do mesmo. Armamar tem tanto peso político quanto os outros municípios da região. Poderá sim ter menos peso a nível nacional. No que diz respeito às acessibilidades, o presidente do conselho confessa que estas poderiam ser um pouco melhores, mas tendo em conta outros concelhos, refere que Armamar tem uma localização estratégica, que nos aproxima do canal viário que atravessa o território (A24), e na sua opinião considera isso uma força e não fraqueza. Relativamente à problemática ambiental levantada pelo conselheiro Armando Moreira, João Paulo Fonseca preferiu não se pronunciar. Agradeceu a todos os contributos e perguntou se alguém mais queria intervir. -----

O conselheiro Luís Pinto, representante dos empreendimentos turísticos, estabelecimentos hoteleiros e alojamentos locais, solicitou a palavra e colocou a seguinte questão: “enquanto turista e não conhecendo o território, o que é que me faz vir a Armamar?”. Na sua opinião, há medidas que o concelho pode e deve tomar. No entanto, há outras que são supra-concelhias. Informou os presentes de que tem um alojamento local nas proximidades e que se não fosse o GPS e as plataformas digitais, as pessoas teriam imensas dificuldades em aceder ao local. Há falta de sinalização. Luís Pinto reiterou a sua opinião. Há soluções que são supra-concelhias, mas há pormenores que a serem tidos em consideração, fariam toda a diferença. No âmbito da maçã, poderiam ser formados “pomares pedagógicos”, uma realidade que de momento está a ter bastante impacto a nível nacional. -----

João Silva, representante do setor vinícola da região Távora-Varosa, pediu para usar da palavra e começou a sua intervenção referindo que as oportunidades são muitas. Armamar é o concelho que mais maçã produz a nível nacional, com as melhores tecnologias. Tem ainda os melhores produtores a produzir o emblema de Armamar. O que Armamar precisa é de potenciar o que de melhor produz, isto é, tem de saber vender bem o seu produto, que na sua opinião é o que melhor se faz em fruticultura. De facto, no PDR 2020 não há capacidade financeira para potenciar Armamar. Não há dinheiro neste programa de ajuda nem por exemplo no programa VITIS que termina no final do ano e que até ao momento só tem 35 milhões de euros para ajudas. Infelizmente não existem medidas boas que apoiem a agricultura, tudo isto devido ao constrangimento financeiro em que o país se encontra. -----

O presidente do conselho, João Paulo Fonseca, corrobora da opinião do conselheiro João Silva e refere que a maçã de Armamar tem bastante potencial. A maçã é um bom motivo para se fazerem investimentos e fixar casais jovens num território com baixa densidade demográfica. Espera que o turismo ajude a potenciar este produto. O turismo no Douro tem crescido e os concelhos que integram este território têm sentido o seu impacto. Acredita que o turismo vai ajudar a fixar muita gente. Foram identificadas como ameaças a “falta de mão-de-obra qualificada e a falta de profissionalismo”, mas apesar de tudo temos de saber “vender” Armamar. Essa tarefa cabe, na sua opinião, ao município e será mais fácil com os contributos dos conselheiros e convidados presentes. O turismo será uma das grandes atividades que este concelho terá no futuro. -----

A conselheira Ermelinda Pinto, representante dos presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, solicitou autorização para informar os conselheiros de que dispõe de um contacto privilegiado, que poderá ser útil para o futuro do turismo em Armamar. A pessoa em questão chama-se Júlio Pedrosa e foi reitor na Universidade de Aveiro, Ministro da Educação e atualmente possui algumas propriedades no lugar da Lapinha, freguesia de S. Cosmado. Gosta da vitivinicultura e produz vinhos com qualidade reconhecida na região Távora-Varosa. Considera que, por seu intermédio, seja possível obter a colaboração da Universidade de

Aveiro para a elaboração de um plano de desenvolvimento estratégico para o setor e sugere que se convide a pessoa em causa para estar presente na próxima sessão do Conselho Municipal de Turismo. -----

João Paulo Fonseca disse conhecer pessoalmente o Professor Doutor Júlio Pedrosa e que de facto ele é uma pessoa com conhecimentos vastos em várias áreas. Em tempos, o ex-ministro da educação havia já demonstrado essa disponibilidade desinteressada em ajudar o município de Armamar nesta e noutras áreas e a usar da sua influência. Concordou com a conselheira Ermelinda Pinto em convidar o Professor Doutor Júlio Pedrosa para a próxima sessão do CMTA. -----

### **Ponto três: Outros assuntos** -----

A conselheira Cláudia Damião, vereadora com o pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar, referiu a pertinência deste tipo de reuniões e do trabalho nelas desenvolvido. Na sua opinião, ao reunir toda esta massa crítica está-se a ajudar o concelho enquanto destino turístico. Seguidamente, a conselheira Cláudia Damião informou os presentes das ações promocionais em que o município esteve e estará presente, a saber: Fitur (de 18 a 22 de Janeiro) e BTL (15 e 17 de Março). Referiu que o município se encontra disponível para articular com os presentes estratégias de promoção na Bolsa de Turismo de Lisboa, nomeadamente no que concerne à promoção gastronómica, programa de animação, etc., organizando uma participação conjunta, demonstrando, deste modo, todo o potencial de Armamar. -----

Cláudia Damião procedeu ainda à marcação da próxima sessão do Conselho Municipal de Turismo, tendo ficado agendada para 31 de Março, às 17:30 horas. -----

O conselheiro Luís Carvalho, representante do Museu do Douro, pediu para fazer uso da palavra e lançou um desafio ao município de Armamar. Deu conhecimento aos presentes de que o Museu do Douro havia sido contactado por um operador turístico rodoviário, que tem intenções de trazer turistas da classe média-alta, do aeroporto Francisco Sá Carneiro à região do Douro com possibilidade de pernoitar. Está interessado em organizar um programa cultural/roteiro turístico inovador, que proporcione novas experiências e que prime pela diferenciação. Neste sentido, considerou este contacto uma oportunidade para o município de Armamar e, por isso, convidou-o a elaborar uma proposta conjunta com o Museu do Douro. -----

João Paulo Fonseca agradeceu a oportunidade dada ao município de integrar esta parceria e comprometeu-se a trabalhar em conjunto com o Museu do Douro para tornar este projeto possível. -----

De seguida, foi dada a palavra ao diretor geral do empreendimento anfitrião, Paulo Branco, que sugeriu a marcação de um encontro com os principais operadores turísticos e convidá-los a passar um fim-de-semana em Armamar, para lhes apresentar o concelho e todo o seu potencial. Segundo Paulo Branco, quem tem de vender camas e refeições, tem dificuldade em o fazer



durante o inverno. O verdadeiro problema começa em setembro e estende-se até abril. Por esse motivo, é difícil gerir tesourarias, recursos humanos, bem como orçamentos. O problema da sazonalidade tem de ser ultrapassado. Na sua opinião é urgente inverter este ciclo. Algo tem de ser feito e o mais rapidamente possível. Paulo Branco afirmou a necessidade de se fazer um trabalho conjunto, em que todos os intervenientes saíam beneficiados. Seguidamente o diretor geral da Quinta da Barroca apresentou outra sugestão para se pôr em prática brevemente: uma “press trip”, que consistiria em convidar 10 jornalistas, que escrevam sobre turismo e destinos turísticos, para conhecerem Armamar. Esta ação poder-se-á traduzir em vantagens para o concelho. Aludiu ao facto de haver camionetas que transportam pessoas para almoçar no restaurante do Chef Rui Paula, mas que infelizmente não associam a Armamar. Há necessidade de se efetuarem reportagens de fundo sobre as nossas ofertas. Como exemplos refere a Quinta do Tedo, Dirk Niepoort e bem próximo de nós as Caves da Murganheira. Armamar tem uma boa oferta gastronómica e vínica, mas que precisa de ser estruturada e vendida. Paulo Branco sugeriu também a criação de dois eventos a realizar até ao verão: uma feira ligada ao vinho e à gastronomia, uma vez que dispomos de condições para tal. Temos os melhores enólogos e as melhores propriedades e, por isso, ao promover provas de vinhos, estaríamos a proporcionar educação vinícola a quem nos procura. É urgente colocar Armamar no mapa e não são necessários grandes recursos financeiros. Para concluir, Paulo Branco sugeriu a realização de um evento relacionado com as tradições locais. Para os naturais desta região, as tradições são coisas vulgares, mas, por exemplo, para quem vive numa cidade, assistir à matança do porco é uma experiência única. -----

João Paulo Fonseca agradeceu a intervenção do diretor geral do empreendimento anfitrião, bem como a sua hospitalidade e referiu que na sua opinião os agentes da restauração e dos alojamentos poderiam reunir-se e, entre si, tentarem encontrar estratégias para fazer face ao problema da sazonalidade. -----

O presidente do conselho informou os presentes que após o encerramento da reunião iriam fazer uma visita ao empreendimento turístico, bem como às exposições de pintura e de escultura patentes na casa principal da Quinta. No final, iria ser servido um jantar a todos os conselheiros e convidados, oferta da Quinta da Barroca. -----

#### **Encerramento da reunião:**-----

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi declarada encerrada eram vinte horas, da qual, para constar e efeitos legais, se lavrou a presente ata, que na próxima sessão será aprovada e assinada nos termos e regulamentares aplicáveis. -----

O Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Armamar:



A Técnica Superior de Turismo do Município: Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira